

andardizadas. Os incisivos centrais e caninos superiores direi-
tos dos pacientes foram avaliados com a escala VITA Clas-
sical, ordenada por valor, por um operador sem experiência
(voluntário) e um operador treinado na determinação de cor
dentária (médico dentista com 1 ano de prática clínica). Os
mesmos dentes foram avaliados duas vezes com o espectro-
fotômetro manuseado por um operador independente. To-
dos os operadores foram cegos em relação às medições de
outro grupo. Obtiveram-se três grupos de medições com 100
dentes avaliados por grupo. A concordância entre operado-
res e/ou método foi calculada através do fator kappa com
erro padrão assintótico.

Resultados: O grupo do espectrofotômetro apresenta uma
concordância interna com um fator kappa de $0,754 \pm 0,047$. A
concordância entre operador treinado-espectrofotômetro
apresentou-se como $0,245 \pm 0,051$ definida como razoável, en-
quanto que, comparando voluntário-espectrofotômetro, a con-
cordância foi $0,064 \pm 0,037$ a qual foi definida como fraca.

Conclusões: A concordância intrínseca do espectrofotôme-
tro foi boa para as medições de cor em escala VITA Classical.
Foi possível verificar que no operador treinado-espectrofotômetro
obtiveram-se valores superiores de concordância. No entan-
to, ambos os operadores obtiveram valores reduzidos quan-
do comparados com a concordância intrínseca do espectro-
fotômetro.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2018.11.328>

#094 Influência da clorexidina na resistência adesiva à dentina: duas estratégias adesiva



Inês Carpinteiro*, Teresa Melo, Alexandra Pinto,
Inês Caldeira Fernandes, Ana Mano Azul, Jaime Portugal

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa,
Instituto Universitário Egas Moniz e Centro de Investigação
Interdisciplinar Egas Moniz

Objetivos: Testar o efeito da pré-aplicação de clorexidina,
utilizada como inibidor de Metaloproteinases, na resistência
adesiva à dentina de dois sistemas adesivos representativos
de duas estratégias adesivas diferentes.

Materiais e métodos: Vinte molares humanos hígidos
foram distribuídos aleatoriamente em quatro grupos expe-
rimentais ($n=5$), de acordo as combinações possíveis entre
utilização ou não de clorexidina (CHX) e o sistema adesivo
[Optibond FL (OFL); Clearfil SE Bond (CSE)]. Após a aplicação
e fotopolimerização do sistema adesivo de acordo com as
instruções do respetivo fabricante, os dentes foram restau-
rados com compósito Filtek Z100. Os espécimes foram sec-
cionados nas direções X e Y de forma a obter palitos com
secção transversal de $1 \pm 0,2$ mm². Os palitos foram armaze-
nados em água destilada durante 24 horas e posteriormen-
te submetidos a tensões de tração numa máquina de testes
universal (Shimadzu; 1 mm/min; 1KN) até ocorrer fratura. O
valor médio da resistência adesiva obtida nos palitos diver-
sos obtidos de cada dente foi utilizado como unidade esta-
tística. A superfície de fratura foi observada em estereomi-
crocópio e o tipo de falha de união foi classificado em
adesivo, coesivo ou misto. Os dados de microtração foram

analisados estatisticamente com ANOVA de 2 dimensões
(alfa=0,05).

Resultados: Os valores médios de resistência adesiva va-
riaram entre 16,5 MPa, para o grupo OFL CHX, e 23,4 MPa, ob-
tido no grupo OFL. Não se observaram diferenças estatística-
mente significativas ($p=0,543$) entre os valores de resistência
adesiva obtidos com os dois adesivos. A pré-aplicação ou não
de clorexidina não influenciou de forma estatisticamente sig-
nificativa ($p=0,381$) os valores de resistência adesiva.

Conclusões: A aplicação prévia de clorexidina não afeta a
resistência adesiva imediata de nenhum dos sistemas adesivos.
<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2018.11.329>

#095 Avaliação in vitro da citotoxicidade do GuttaFlow® Bioseal



Inês Ferreira*, Anabela Paula, Mafalda Laranjo,
Maria Filomena Botelho, Manuel Marques Ferreira

Instituto de Biofísica, Área de Medicina Dentária,
Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

Objetivos: Avaliar os efeitos citotóxicos provocados pelo
cimento GuttaFlow® Bioseal e compará-los aos efeitos do ci-
mento AH 26® na cultura celular MDPC-23.

Materiais e métodos: A linha celular MDPC-23 foi cultivada.
Os meios de cultura foram condicionados durante 24h a 37.°C
com os pellets de cimento GuttaFlow® bioseal e AH 26®. As
culturas celulares foram tratadas com o meio condicionado
(1:1) e diluições seriadas (1:2, 1:4, 1:8 e 1:16). A fim de avaliar a
atividade metabólica e viabilidade celular, foram realizados o
ensaio MTT e SRB. Para determinar a produção de espécies
reativas de oxigênio utilizaram-se as sondas de DHE e DCF-DA.
O ciclo e a morte celular foram determinados por citometria,
e para avaliar a capacidade de mineralização recorreu-se à
coloração Alizarina red S.

Resultados: A resposta celular ao meio condicionado pelo
GuttaFlow® bioseal demonstrou uma diminuição na atividade
metabólica quando ocorreu uma exposição às maiores con-
centrações (1:1 e 1:2), sendo mais evidente para períodos de
incubação mais longos. Contudo, a manutenção da atividade
metabólica é assegurada nas concentrações mais baixas (1:4 a
1:16). Quanto à viabilidade, esta foi mantida após a incubação
com o meio condicionado nas concentrações de 1:4 e 1:16, mas
uma diminuição de 70% foi observada após a exposição à
maior concentração. Observou-se um desequilíbrio na produ-
ção de peróxidos e anião superóxido. Quando a cultura celular
foi exposta ao cimento AH 26® observou-se uma diminuição
da atividade metabólica, contudo a viabilidade celular não foi
comprometida. A produção de ROS foi alterada significativa-
mente após o tratamento com o GuttaFlow® bioseal, verificou-
se ativação da morte por apoptose tardia e necrose e os resul-
tados preliminares do ciclo celular evidenciam alterações.

Conclusões: O cimento GuttaFlow® Bioseal apresentou al-
guma citotoxicidade dependendo do tempo e da concentração,
podendo estar relacionado com a produção de ROS. O AH 26®
demonstrou ser mais citotóxico com aumento da morte celu-
lar e desregulação do ciclo celular.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2018.11.330>